

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 80 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accrece 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

## A felicidade publica

Lêmos um bem elaborado artigo escripto ha dois ou tres dias em órgão que defende o governo na imprensa, o ahi aprendemos os sentimentos que animam os amigos da situação. Dizia a gazeta que Portugal está disfrutando um periodo de verdadeira felicidade e tranquillidade. Dizia isto, e sobre o amavel thema discretava jucundo, deixando correr as palavras, como se fossem as vibrações suaves de um placido ribeiro.

O mesmo órgão amigo do sr. José Luciano aconselha o paiz a que não olhe sómente para a questão dos tabacos, que provavelmente já o está enfastiando; que dirija os seus pensamentos para a agricultura, vinicultura, colonias, commercio, problemas industriaes, portos commerciaes, e todas as outras questões que ainda não mereceram ao governo o mais insignificante disvello ou cuidado. Quer o órgão do governo que d'ellas se occupe o paiz, a opinião publica, e não quer que o mesmo paiz reflecta tanto como está reflectindo sobre os negregados tabacos, que não produzem realmente salutar e agradável impressão, nas circumstancias que os revestem, como negociata optima e maxima, que tem feito adquirir ao sr. José Luciano os habitos e importancia

do seu predecessor fabuloso, o *Jupiter optimus maximus*.

Os conselhos ao paiz vão quasi chegando até dizer-lhe que se entretenha com os astros, estrellas e planetas, senão tambem cometas, que erga os olhos até ás bellezas do firmamento, tão surpreendente pelas myriades de mundos e do sóes que o matizam, e por conseguinte tão digno de atrahir e entreter as mais nobres e alevantadas faculdades do homem. Assim se formaria o ideal dos paizes para um governo que intenta realizar o ideal dos negocios. Enquanto os habitantes d'esta região de encantos andassem de cara levantada para as bellezas celestes, ou de olhos postos nas remotas colonias de Africa e nas companhias de navegação para a Argentina, o governo continuaria a obra subterranea do seu contracto, onde os lucros e os mysterios pullulam como tortulhos. Esta placidez de lago tranquillo e parado agrada infinitamente ao governo, e alimenta-lhe as illusões da existencia.

Sua alteza o principe real existe, no momento presente, na região suprema do poder. Em redor da sua juventude, que estas aguas conturbadas não maculam, apenas podem florescer illusões. Por isso, e a despeito de todas as theorias do poder soberano, e dos poderes conferidos pela constituição, lhe não dizemos nada que perturbe a doce corrente da sua luminosa juventude. Nem carecemos de o fazer. De guarda ao contracto ha um cerbero impenitente e contumaz, que pretende fechar a porta a todos quantos appellem para a liber-

dade e para os direitos do paiz. Esse representa a suprema ameaça, e esse o invencivel obstaculo, que nenhum encanto póde vencer; e elle conserva na mão os destinos do paiz. Depois de ter annullado todos os direitos e regalias, e de dar ao paiz um feitiço perfeitamente marroquino, ainda espera fazer-lhe acceitar os «grandes beneficios» da operação dos tabacos, murmurando-lhe palavras bonitas aos ouvidos. Sim! o paiz que deixe andar os tabacos, enquanto vai contando as estrellas do céu e as areias do mar!...

## Caminho de ferro de Braga a Monsanto

Continua sem resposta a pergunta formulada pela imprensa independente de Braga, sobre quando terá approvação o traçado dos dez primeiros kilometros do caminho de ferro de Braga a Monsanto.

Por nossa vez, e attendendo ao que esta questão tem de importante para a vitalidade e interesses de Villa Verde, não podemos deixar de censurar tambem a estranha attitude tomada pelo governo sobre o caso, e a inercia em que a commissão de vigilancia nomeada em Braga caiu, desde que os progressistas assumiram o poder.

Até essa data, dominou-a o prurido das reclamações, dos comícios, e do espalhafuto: hoje parece fazer adormecida sob a acção

da paixão partidaria, que, para não encommodar amigos, os não deixa zelar, como devem, os interesses geraes que se comprometteram defender.

Se esses grandes melhoramentos, que a intelligente actividade do sr. conde de Paçô Vieira conseguiu para Braga e seu districto, fracassaram, o governo que o declarou francamente, porque todos congregarão, por certo, as suas energias, para que se tornem realidade as vias ferreas projectadas.

O que se não póde admittir, é que o governo se fique em vias subterfugios, sem se pronunciarem claramente sobre assumpto tão momentoso.

## CHRONICA DA CAPITAL

Lisboa, 7

Causou grande sensação, no meio ecclesiastico e politico, a noticia publicada pelo «Noticias de Lisboa» sobre a proxima resignação do sr. cardeal patriarcha.

Cada qual procurou logo explicar, ao sabor da sua phantasia ou segundo as informações colhidas, a imprevista resolução d'aquelle purpurado: e houve até um jornal que chegou a attribuir a ao facto de, por ser o patriarcha um dos maiores accionistas da companhia dos phosphoros, não se achar o mesmo satisfeito com o rumo que o governo procura imprimir ás negociações para o contracto dos tabacos.

## FOLHETIM

GUIOMAR TORRESÃO

### A SENHORA CONDESSA \*\*\*

Amavam-se doidamente!

Aquella paixão, impetuosa e fatal, fôra um verdadeiro desmoronamento.

No meio em que ella se declarou, por modo a não deixar a menor esperanza de que podesse haver um remedio sufficientemente onergico para debellar o mal, o capitalista Rodrigo de Mascarenhas fechou-se no seu escriptorio, mandou chamar a filha e acolheu-a com o aspecto funebre de um homem que recebe uma visita de pezames.

Maria da Ascenção era filha unica, e como tal herdadeira exclusiva dos sonoros milhões ganhos pelo pae no laborioso commercio do balcão, vendendo lã e algodões: uma pequena loja obscura, de uma só porta, acantoadada na extremidade dos arruamentos, ampliára-se, á medida que os ventos sopravam propi-

cios, em um enorme armazem de vendas por atacado, que não guardava da existencia do proprietario senão a firma commercial, ressaltando a oiro sobre um fundo de marmore polido.

Rodrigo de Mascarenhas afastára-se, enojado, dos contactos deprimentes do balcão, desde que despontára no seu espirito, insaciavel, o projecto de comprar á filha um marido titular.

O millionario não ignorava que os noivos titulares offerciam-se por modico preço, e por muito grande que fosse o desaprozo que inspirava á sua proapia de burguez endinheirado, forte da omnipotente magestade dos milhões adquiridos no grande conflicto do trabalho honrado, a impotencia da nobreza pelintra, escrava da tradição, nem por isso deixava de afagar-lhe o ouvido um titulo, que Mascarenhas reputava a cupula dos altos castellos architectados na sua phantasia.

O millionario trazia já de olho um conde, que a roleta, os cavallos e uma bailarina tinham reduzido á simples expressão de um limão espromido.

Calcule-se o furor do capitalista, quando, depois de interrogar a filha e de prégar-lhe um substancioso sermão de moral, illustrado de bellas maximas,

tendentes a fazer valer o auspicioso futuro que lhe destinara, Maria da Ascenção respondeu que amava Alfredo, um poeta sem vintem, e que se não casasse com elle, não casaria com outro!...

Maria da Ascenção era romantica, como a maioria das raparigas a quem falta a salutar influencia do conselho paterno.

A mãe fallecera ao dal a á luz.

A filha do capitalista conhecia o mundo, apenas pela superficial apparencia das cousas e pela leitura das novellas.

O pae limitára-se a satisfazer-lhe todos os caprichos, deixando-a na total ignorancia dos deveres, das exigencias e das responsabilidades de que se compõe a vida pratica, mesmo para aquelles que a atravessam blindados pelo oiro das caixas fortes.

Quando chegou a puberdade, com os seus vagos sonhos e as suas aspirações indefinidas, a cabeça loira de Maria da Ascenção curvou-se, meditativa, para as paginas dos romances e fol ali procurar o heroe, o gentil Romeu, o idyllico amante que deveria vir um dia horgear-lhe uma trova debaixo do balcão.

Alfredo appareceu, (como poderia ter apparecido outra qualquer) nesse periodo efflorescente, a Maria da Ascenção,

o olhar azul, absorto em uma commoção ineffavel, os labios frementes,—uma rosa mordida por uma abelha, a fina e sonhadora cabeça pendida no concavo da mão, onviu, arrebatada, o poeta, que lhe recitou os seus ultimos alexandrinicos.

N'esses versos, ligeiramente claudicantes, o vate investia, a golpes de he-mistichios, contra o destino e accusava-o de lhe haver negado a ideal musa dos seus cantares.

Maria da Ascenção acceitou, ebria de jubilo, o papel que tacitamente lhe offerciam.

A sua belleza um pouco fria, a belleza das mulheres loiras, belleza da visão que foge, ondeante e esmaecida, sem acordar a forte e dominadora impressão que fica, illuminou-se.

O amor sonhado pela exaltada imaginação da creança romanesca, revestido de todos os prestigios com que de antemão o coroara a sua ardente expectativa, absorveu-lhe a vida.

Começou para Maria da Ascenção a deliciosa tortura da paixão contrariada.

(Continua).

Mas, como bem se calcula, o motivo é muito outro.

O sr. cardeal patriarcha é um prelado da meia idade, totalmente imbuido das ideias do *Syllabus*, e deslocado, portanto, nesta nossa epocha de livre exame.

Senão com uma grande largueza de vistas, pelo menos com tenacidade e firmeza, procurou elle, por muito tempo, dar á sua classe e á igreja a hegemonia e preponderancia d'outra sobre o Estado portuguez: mas não só esses seus esforços resultaram inuteis, como até viu reaparecer a doutrina do regalismo puro, e começar um periodo d'atribulações para as ordens religiosas, d'uma das quaes é tambem membro.

A par d'isto, a sua influencia na côrte, — á qual era manifestamente antipathico desde que, nas exequias de D. Luiz, afirmou que a alma d'este soberano devia estar, e por muito favor, no purgatorio, — ia decrescendo gradualmente: e gradualmente decrescia tambem na curia romana, onde se reprovava abertamente a violencia dos seus processos, quando o grande talento politico de Leão XIII procurava congraçar a igreja com todos os progressos da sociedade moderna.

Para elle, foi um momento de desanimo aquelle em que comprehendeu, enfim, que hoje os reis já não vão a Canossa, e que lhe era impossivel restaurar, em toda a sua plenitude, o prestigio da igreja portugueza.

Demais, a ordem franciscana, a que pertence, não conseguiu adquirir ainda, nos altas camadas sociais do nosso paiz, a mesma influencia que abí exerceem os jesuitas: e este predominio d'uma ordem rival, não deve ser tambem estranho á sua resignação, que, segundo as ultimas informações, addiu para melhor oportunidade.

E quem virá a substituí-lo? Por enquanto falla-se muito, além d'outros, nos srs. archebispos do Algarve e de Braga: parecemos, porém, que é aquelle quem reúne maior numero de probabilidades, embora os consulados progressistas sejam sempre propicios aos pretendentes do districto de Aveiro.

Caso, porém, o sr. D. Manoel Baptista alcance o chapéu com que já em tempos lhe acenou o sr. Alpoim, é de esperar que seja collocado em Braga o sr. bispo de Lamego.

—Continua sendo ainda um enigma qual o destino que deviam ter as espingardas Martini Henry, que no vapor S. Jacques vieram de Nantes, em 15 caixas que se dizia conterem espelhos.

Uns dizem que ellas eram destinadas a Marrocos, outros que tinham por fim armar contra nós os pretos das nossas colonias, e outros ainda que deviam servir na revolução que em breve estalará no nosso paiz.

E dada a gravidade do periodo politico que atravessamos, devemos dizer que aquella ultima opinião não é das que conta menos adeptos.

Ao leitor deixamos a liberdade de, por sua vez, conjecturar o que quizer.

Falstaff.

**O caso Soares Refolos**

Causou grande impressão em Villa Verde, como em todo o paiz, o attentado que victimou o distincto professor da faculdade de medicina, sr. dr. Souza Refolos.

E como o sr. dr. Alvaro Vilela, que acompanhava o illustre medico na occasião em que o assassino disparou sobre elle, houvesse ficado illeso.—foi-lhe d'aqui expedido um telegramma de felicitações, assignado por differentes amigos d'aquelle nosso estimabilissimo conterraneo.

**Offerta de madeira**

Os rev.<sup>os</sup> capellão de Nossa Senhora do Allivio e parcho de Lago andaram no domingo ultimo por aquella freguezia pedindo pinheiros para as obras d'aquelle templo, conseguindo obter 16 carros da mesma madeira, a qual deve ser condusida para o sanctuario no proximo domingo.

**Fonte do Monte**

Acham-se já concluidos os trabalhos a que a camara mandou proceder, para o melhor aproveitamento da agua da fonte do Monte.

A agua é conduzida subterraneamente por um cano de pedra, para um pequeno tanque, d'onde por sua vez, e depois de ter de posto n'elle qualquer terra ou impureza, que por ventura conduza, deriva por uma bica tambem de pedra para a poça que lhe fica inferior.

Desta fórma, torna-se mais facil a captagem da agua, e evita-se que a mesma seja conspurcada por pessoas e animaes, como até aqui acontecia.

Esta pequena obra, é de incontestavel vantagem para esta povoação, que só tem agua de pessima qualidade, e essa mesma insufficiente para as necessidades locais: mas é preciso que a camara se não limite a tão pouco, e continue na séde do concelho os melhoramentos que aqui se tornam tão urgentes. E sobre este ponto faremos em breve algumas considerações.

**Quadrilha de laraplos — Assassinato**

Na noite do domingo ultimo foi assaltada por uma quadrilha de laraplos e malfetores a residencia parochial da freguezia de Laudos, concelho da Povoia de Varzim.

O rev.<sup>o</sup> parcho d'aquella freguezia, sentindo barulho, dirigiu-se á janella, e ao vêr um individuo subir uma escada encostada á casa, disparou contra elle um tiro de espingarda, matando o laraplo, cujo corpo foi cahir sobre uma latada.

Logo que o rev.<sup>o</sup> parcho disparou o tiro, apenas na intenção de se defender e atemorisar a quadrilha, como tinha ao seu alcance a corda do sino, tocou a rebato e gritou por soccorro, apparecendo alguns visinhos que foram recebidos a tiros pela malta.

Alvorçada a freguezia sahiram muitos habitantes armados, travando-se um verdadeiro combate entre estes e os laraplos que resisti-

ram bastante tempo, sendo a final postos em debandada.

O morto pertencia a uma quadrilha de laraplos e malfetores da freguezia de Macieira de Rates, concelho de Barcellos.

**Boato**

A digna auctoridade administrativa, logo que teve conhecimento do boato que aqui reproduzimos sobre o assassinato da *Cerecarias*, officiou ao regedor da freguezia do Sande, a fim de que este procedesse ás diligencias necessarias para averiguamento do que podia haver de verdade no caso.

Felizmente, parecee que aquelle boato se não confirma: nós, porém cumprimos o nosso dever registando-o, a fim de que as auctoridades competentes (que tanto podiam ser as administrativas como as judiciaes) ficassem conhecedoras d'elle, e podessem tomar depois as providencias que o caso, pela sua gravidade, requeria.

**Propaganda protestante**

Na passada sexta-feira esteve no Pico de Regalados o sr. James Cassels, negociante do Porto, distribuindo gratuitamente alguns dos livros das biblias editadas pela empreza das Janellas Verdes: e como ainda não ha muito tambem, que foi propositadamente ao Porto um bispo inglez para dar ordens a alguns portuguezes que entraram na igreja anglicana, forçoso é reconhecer, que a propaganda protestante está tendo grande incremento entre nós.

Este facto, a que não é estranha a alliança ingleza e a influencia do rei Eduardo, deve ser um dos que mais influem n'aquella resolução do sr. cardeal patriarcha, a que se refere na sua carta d'hoje o nosso prezado correspondente de Lisboa.

**Remessa de preso**

Foi remettido á administração do concelho, vindo acompanhado pelo guarda civil n.<sup>o</sup> 14, Manoel José Affonso, mendigo, que foi expulso do Asylo de Mendicidade de Braga por praticar alli desacatos.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	400
Dito amarello . . . . .		380
Centeio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		520
Azeite almude . . . . .		43200
Ovos, 5 por . . . . .		80

**REGISTO**

Dezembro —10— Domingo. S. Molquiada.

Evangelho do dia: Resposta de João Baptista aos padres e levitas que tinham sido enviados pelos judeus da Jerusalém. (S. João).

**A semana judicial.** — Audiencia de segunda-feira, 4:

*Distribuição orphanologica* — Inventario orphanologico. — Inventariada Maria Emilia Jorge dos Santos, que foi da freguezia da Lago.

Ao 4.<sup>o</sup> officio — Machado.

Além d'outros, responderam n'este dia em officio correccional S. Thiago de Oliveira, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, e Francisco Velloso, d'esta povoação de Villa Verde.

O primeiro foi condemnado em 15 dias de multa a 100 réis por dia, e o ultimo em 20 dias d'igual pena, e ambos nas custas e sellos do processo.

O ultimo d'aquelles réos appellou da sentença.

—Audiencia de quinta feira, 7:

*Distribuição civil* — Acção executiva por fóros:

O parcho de Cabanelas contra José de Carvalho Nogueira, da freguezia de Oleiros.

Ao 2.<sup>o</sup> officio — Telles.

Julgaram-se diversas policias de pequena importancia.

**Repartição de fazenda do concelho**

Até ao dia 15 d'este mez, o n'aquella repartição, recebem-se as reclamações dos proprietarios dos predios urbanos que estejam devolotos, para o effeito da annullação da respectiva contribuição.

**O espirito dos outros**

A pobreza não é uma virtude, mas é uma virtude saber supportar nobremente a pobreza.

Fallar, é semear: escotar é colher.

E' mais heroico viver-se com maguas, do que morrer d'ellas.

**LIVROS & JORNAES**

**Almanach illustrado do «Seculo» para 1906**

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido, Inserer todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O **Almanach illustrado do Seculo**, é nitidamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercoladas no texto.

O **Almanach illustrado do Seculo**, é posto a venda em todas as livrarias e kiosques de Lisboa e Porto e nas agencias do «SEculo», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a côres, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á *Bibliotheca do «SEculo»*—LISBOA.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e viganisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuados na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

**O Amor Fatal**

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julio Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.<sup>o</sup>, de Lisboa, que sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga accitação.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas do grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Ma-

drid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandezza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz

e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mote santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Lagrimas de Mulheres

Recabemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D.

Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

A Avó

Recabemos as cadernetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.ª edição pela empreza Belem & C.ª de Lisboa.

E' um trabalho romantico muito bem urdido e qua preito de mais a mais a attenção do leitor.

ANNUNCIOS

3.ª arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia dezesete do corrente mez de dezembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, na execução de sentença commercial que Manoel José da Cruz, da freguezia de Valdeu, move contra João Baptista de Souza e mulher, da freguezia de Gonduriz, voltam á praça a terceira vez e por todo o preço os bens arrestados seguintes: — Uma morada de casas denominadas as de Baixo, e eido junto, situado no lugar das Antas, da dita freguezia de Gonduriz. — Outra morada de casas, denominadas de Cima, e eido junto, no dito lugar e freguezia. — Leira da Portelleira, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia. — O Campo da Villa d'Além de lavradio e vidonho, na mesma freguezia. — Doze carvalhos no sitio do Ribeiro do Porto, ao pé da Tomadilha e dita freguezia. — Leiga da Pegada, de lavradio, da mesma freguezia. — Campo do Zeral de Affonso, de lavradio, vidonho, matto e lenha, na mesma freguezia. — Campo da Torna de Zeral, de lavradio, na mesma freguezia. — Leira do Outeiro, de lavradio e vidonho, na

mesma freguezia. — Campo do Zeral dos Crastos, de lavradio, matto e lenha, na mesma freguezia. — Leira da Cham de Cima, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia. — O Campo do Zeral, do outro lado, de lavradio, na mesma freguezia. — O moinho do Porto, dois dias e duas noites. — No moinho das de Monte, outro quinhão.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para os termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1912)

Na execução hypothecaria que Dona Maria Roza Rodrigues de Azevedo Nogueira, e marido, da freguezia de Gondomar, move contra Manoel Antonio Gomes, solteiro, maior, da de Aboim, se tem de arrematar em hasta publica o predio — campo chamado da Freira, allodial, de lavradio e algum vidonho, composto de tres vallos, penhorado ao executado, e entra em praça pelo valor da avaliação; no dia 24 do corrente, por onze horas da manhã, no tribunal d'este juizo de direito da Villa Verde; que é a quantia de 305\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos de executado para deduzirem os seus direitos pela forma e dentro do prazo que a lei

marca. — O escrivão, Antonio Ignacio Machado Brandão.]

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1910

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Carolina Rosa da Silva, moradora que foi na freguezia de São Christovão do Pico, correm editos de trinta dias a citar o crédor, José Joaquim da Cruz, da freguezia de São Pedro d'Este, comarca de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1911)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias, citando José da Silva marido, que foi da fallecida interessada Thereza de Jesus de Barros, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria Thereza Villela, viuva, moradora que foi na freguezia de São Vicente da Ponte no qual é inventariante o coherdeiro filho Miguel de Barros.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1908)



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 28  
181, Rua do Bom Jardim, 186—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adaga Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

No inventario por obito de Maria d'Assumpção Pimentel, casada, moradora que foi no lugar da Egreja, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os credores Manoel José Ribeiro, da freguezia de Cabreiros — Dona Florinda, viuva da Casa da Pereira, freguezia de São Martinho de Dume, ambos da comarca de Braga, e a Excellentissima Condessa de Monfalim, da cidade de Lisboa, para deduzirem todos os seus direitos, querendo, dentro do praso legal no referido inventario sem prejuizo do seu andamento, pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. (1907)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto

officio, correm editos de trinta dias citando o interessado João Ferreira, solteiro ausente em Africa, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel Ferreira, morador que foi na freguezia de Prado, no qual é inventariante a viuva Maria de Jesus Tinoco.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1909)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assinatura é de 40 réis semences por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas especiaes á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinas coloridas  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis catampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 400 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalisa a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerce aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspiradoi*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos g. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial da Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamento conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisámos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 60, LISBOA 8 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por lidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição d' constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu paiz; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução das lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes illiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 300 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinariás desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e ao aproveitamento dos resíduos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinte

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª grande formato, contendo cada fasciculo 4 inagnias gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 30

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illustr. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.